PENSANDO A

Política sobre Drogas

Volume

12

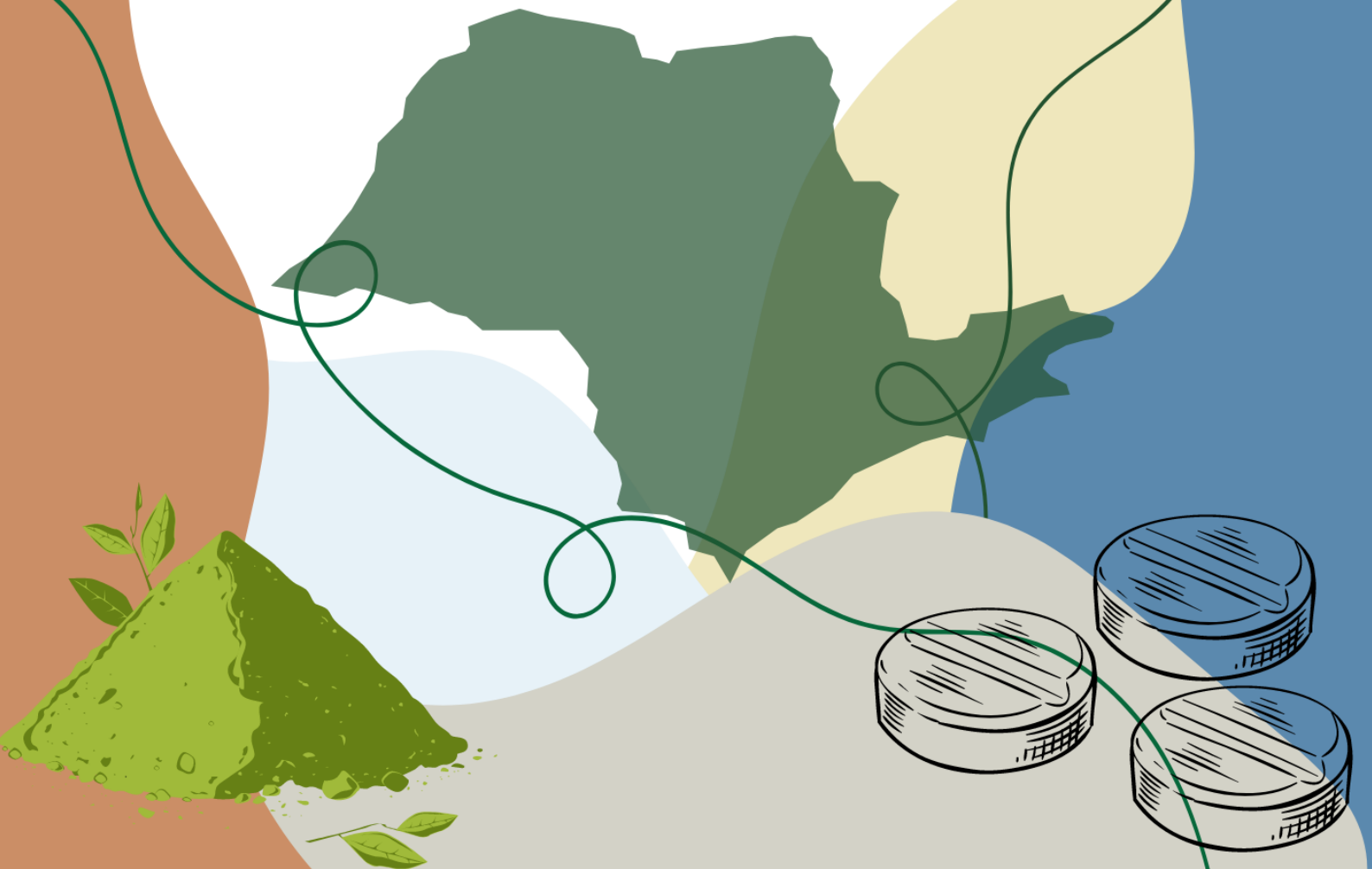
Novas substâncias psicoativas em São Paulo

MEDICINA USP
FCF
POLÍCIA CIENTÍFICA
SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS E GESTÃO DE ATIVOS
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Novas Substâncias Psicoativas em São Paulo

RELATÓRIO 2024

DADOS RELATIVOS AO PERÍODO DE JULHO/2022 A DEZEMBRO/2023



Elaboração

Núcleo de Exames de Entorpecentes (NEE) do Instituto de Criminalística da Superintendência da Polícia Técnico-Científica de São Paulo (IC-SPTC-SP)

Núcleo de Perícias Criminalísticas de São José dos Campos (NPC-SJC) do Instituto de Criminalística da Superintendência da Polícia Técnico-Científica de São Paulo (IC-SPTC-SP)

Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo (FCF-SP)

Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade Estadual de Campinas (FCF-UNICAMP)

Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo (FMUSP)

Edição

Alexandre Learth Soares (IC-SPTC-SP/NEE)

Luiz Ferreira Neves Junior (IC-SPTC-SP/NPC-SJC)

Karen Rafaela Gonçalves de Araújo (FCF-USP)

Gabriela de Paula Meirelles (FCF-USP)

Sabrina Libaroni Vajani (FMUSP)

Mauricio Yonamine (FCF-USP)

José Luiz Costa (FCF-UNICAMP)

Vilma Leyton (FMUSP)

Esse relatório é resultado da parceria da Superintendência da Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo com a Universidade de São Paulo (USP) e com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), firmada através do Projeto INSPEQT (Investigação de Novas Substâncias Psicoativas em Química e Toxicologia Forense), financiado pela CAPES/PROCAD (Edital 16/2020) e pela FAPESP (Processo 2021/09857-8).

Sumário

SÃO PAULO E AS TENDÊNCIAS SOBRE AS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS 3

NSP – O que são, o que representam e sua importância 3

Como as NSP podem ser classificadas? 4

Canabinoides sintéticos 5

Estimulantes sintéticos 5

Alucinógenos e dissociativos 6

Opioides sintéticos 6

Sedativos e hipnóticos 6

Quais as NSP costumam ser detectadas no Estado de São Paulo? 6

Como as NSP são distribuídas em cada região do estado? 9

Panorama semestral de NSP entre julho de 2022 a dezembro de 2023 12

As drogas apreendidas são realmente o que parecem ser? 13

A legislação brasileira, a fiscalização e o controle de NSP 14

Possíveis estratégias para auxiliar a segurança e a saúde pública a superarem os desafios das NSP 15

Substâncias psicoativas encontradas nas apreensões, entre julho de 2022 e dezembro de 2023, no estado de São Paulo 17

Referências 19

SÃO PAULO E AS TENDÊNCIAS SOBRE AS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Buscando compreender a dinâmica por trás das novas substâncias psicoativas (NSP) que continuam aparecendo nas apreensões em todo o mundo, incluindo no Brasil, o presente relatório reúne dados das apreensões do Núcleo de Exames de Entorpecentes da Superintendência da Polícia Técnico-Científica (SPTC-NEE), de julho de 2022 a dezembro de 2023.

No relatório do período selecionado, constam, de forma integral, todas as substâncias que foram identificadas por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas, as quais devem apresentar índice de similaridade espectral (*match*) igual ou acima de 70%. Essa técnica é empregada em diversos núcleos de exames de entorpecentes no Estado de São Paulo, utilizando-se as bibliotecas internacionais, como SWGDRUG ou CAYMAN, e a biblioteca desenvolvida pelo NEE e INSPEQT[1], quando não disponível o padrão ou quando ainda não foi identificada a droga em território nacional – além da utilização de padrões *in house* ou adquiridos através de parcerias universitárias.

De acordo com o relatório de 2023, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), 1.235 NSP já haviam sido reportadas pelos 142 países e territórios ao redor do mundo, incluindo o Brasil. Porém, o perfil apresentado por países norte-americanos e europeus pode não refletir o que acontece no maior país da América Latina, o Brasil. Logo, neste relatório, será possível visualizar as tendências das NSP considerando o estado com maior índice populacional do país, São Paulo – contando, de acordo com o último Censo Demográfico (2022), com mais de 44 milhões de habitantes.

NSP – O que são, o que representam e sua importância

As NSP foram definidas, pelo UNODC, como "substâncias de abuso, em sua forma pura ou como preparação, que não são controladas pela Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961 ou pela Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas de 1971, mas que podem representar uma ameaça à saúde pública", devendo-se ressaltar que o termo "nova" não se refere necessariamente a novas invenções, mas a disponibilização no mercado ou como forma de acompanhar o aparecimento daquelas já listadas anteriormente.

[1] Constam o tempo de retenção e o espectro de massas de mais de 200 substâncias comumente observadas nos laboratórios de entorpecentes do estado de SP. Esta biblioteca foi distribuída em todos os núcleos com cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas do estado, ajudando na padronização das análises.

Consideradas, por usuários, como uma ‘alternativa legal’ para a obtenção de drogas de abuso com efeitos similares aos daquelas que já se encontram proibidas pela legislação, as NSP podem ser desde análogos de medicamentos e produtos farmacêuticos controlados existentes a produtos químicos recentemente sintetizados, criados para imitar as ações e os efeitos psicoativos de outras substâncias controladas.

Por se tratar de substâncias com efeitos por vezes muito maiores daqueles gerados por drogas clássicas, como a cocaína e o delta-9-tetrahidrocanabinol (Δ^9-THC), as NSP são consideradas uma tendência mundial crescente, que afeta diversos setores da sociedade – dentre eles o sistema de saúde, os serviços responsáveis pelas políticas públicas e a segurança do país. Além disso, elas promovem riscos cada vez maiores para os usuários, que ficam expostos a substâncias com pouco ou quase nenhum conhecimento disponível sobre as consequências de seu uso, seja ele, agudo, crônico, isolado ou em associação com outras substâncias.

Como as NSP podem ser classificadas?

As drogas recreativas costumavam ser categorizadas funcionalmente em três tipos, baseando-se nos efeitos indesejados: estimulantes, alucinógenos e depressores. Todavia, com o surgimento das NSP, foi necessária a introdução de novas classificações, sendo elas: opioides sintéticos, agonistas sintéticos de receptores canabinoides, dissociativos, alucinógenos clássicos, estimulantes e sedativos/ hipnóticos. A categorização de acordo com propriedades farmacológicas e toxicológicas é útil para fins de identificação e comunicação de riscos à saúde pública. No entanto, nem todas as NSP podem ser facilmente encaixadas em uma categoria, uma vez que a potência, os efeitos e o perfil de risco não equivalem necessariamente aos das “drogas clássicas” usadas como exemplificação de cada categoria, sendo divididas em subcategorias, de acordo com sua classe química – como demonstrado na Figura 1.

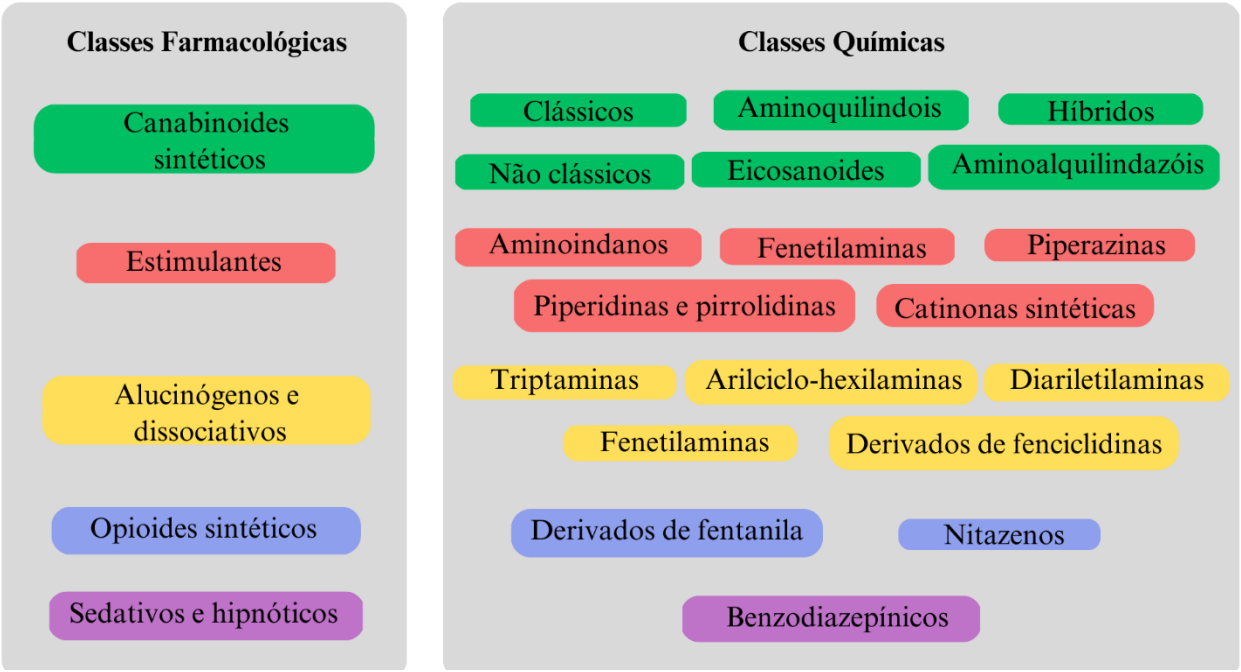


Figura 1. Categorização das novas substâncias psicoativas de acordo com seus efeitos farmacológicos e sua estrutura química. Fonte: do autor.

Canabinoides sintéticos

Os canabinoides sintéticos ou agonistas sintéticos de receptores canabinoides foram sintetizados inicialmente nos anos 1970 para investigação do potencial terapêutico promovido pela interação com o sistema endocanabinoide, tendo interações predominantemente com os receptores canabinoides tipo 1 (CB1) e tipo 2 (CB2), com menor frequência, sendo que ambos são acoplados à proteína G. Do ponto de vista da farmacodinâmica, diferentemente do Δ^9-THC, que é um agonista parcial, os canabinoides sintéticos são agonistas totais. Portanto, apresentam maior potência do que o Δ9-THC, o que explica a maior intensidade dos efeitos psicoativos, assim como dos efeitos indesejados. De acordo com os últimos dados do UNODC, esta é a maior classe de NSP, contando com 353 substâncias químicas diferentes já identificadas.

Estimulantes sintéticos

A classe dos estimulantes sintéticos é composta por diversas subclasses, entre elas, os análogos de anfetaminas, catinonas, fenetilamina e pirovalerona, aminoindanos e piperazinas, sendo que as catinonas sintéticas correspondem ao maior grupo e ao mais estudado. A categoria dos estimulantes sintéticos foi designada por replicar os efeitos provocados por

estimulantes controlados, como cocaína, 3,4-metilendioximetanfetamina (MDMA) e anfetaminas.

Alucinógenos e dissociativos

Os alucinógenos são normalmente subdivididos em três classes: triptaminas, lisergamidas e fenetilaminas. O mecanismo mais comum entre os alucinógenos é a modulação do receptor serotoninérgico 2A (5-HT_{2A}) da atividade serotoninérgica; no entanto, alguns alucinógenos dissociativos também têm atividade nos receptores opioides κ.

As duas principais classes de dissociativos são a arilciclo-hexilamina (à qual pertencem a cetamina e a fenciclidina) e a diariletilamina. As drogas dissociativas atuam como antagonistas não competitivos relativamente seletivos no receptor N-metil-d-aspartato (NMDA) glutamatérgico ionotrópico.

Opioides sintéticos

Os opioides sintéticos (incluindo fentanil e seus derivados e os nitazenos) referem-se a uma classe de moléculas destinadas ao alívio da dor, imitando os opiáceos clássicos – representados principalmente pela morfina e pela codeína. Os opioides sintéticos são agonistas potentes dos receptores opioides mu (μ), portanto, possuem alto risco de *overdose* fatal. No entanto, assim como os opioides clássicos, também podem interagir com os receptores kappa (κ) e delta (δ).

Sedativos e hipnóticos

A maior parte dos sedativos e hipnóticos eficazes produz seus efeitos fisiológicos aumentando a função dos canais de cloreto mediados pelo GABA, atuando como agonista no receptor ácido γ-aminobutírico A (GABA-A). Além disso, alguns sedativos e hipnóticos podem atuar em outros receptores e inibir os receptores NMDA mediados pelo glutamato. Alguns benzodiazepínicos também podem inibir o metabolismo e a recaptação da adenosina ou interagir com receptores de serotonina (5-HT_1 e 5-HT_2).

Quais as NSP costumam ser detectadas no Estado de São Paulo?

Dentre as diversas classes existentes de NSP, os canabinoides sintéticos apresentam maior quantidade, em questão de diversidade de substâncias, representando mais de 45% das substâncias detectadas. Ao longo do período estudado foi registrada a identificação de 87 substâncias diferentes, de forma isolada ou na forma de mistura.

O perfil representado no Gráfico 1, que demonstra a distribuição percentual no estado de São Paulo, em relação à diversidade de substâncias, é o mesmo apresentado pelo Relatório Europeu sobre Drogas de 2022 do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA), no qual a classe de canabinoides sintéticos é a que apresenta maior número de substâncias monitoradas na União Europeia, contando com 224 compostos, seguida pelas catinonas (162 compostos), que se enquadram na classe dos estimulantes. No entanto, o UNODC apresentou dados diferentes dos demonstrados no gráfico de substâncias reportadas no Estado de São Paulo. De acordo com o relatório do UNODC de 2023, das 1.235 NSP reportadas, os estimulantes constituem o maior grupo, com 35%, seguidos por canabinoides sintéticos (31%) e alucinógenos clássicos (15%). Além disso, conforme o Gráfico 1, embora os estimulantes (18,6%) estejam em segundo lugar, não há uma diferença significativa em relação aos alucinógenos e dissociativos (17,5%).

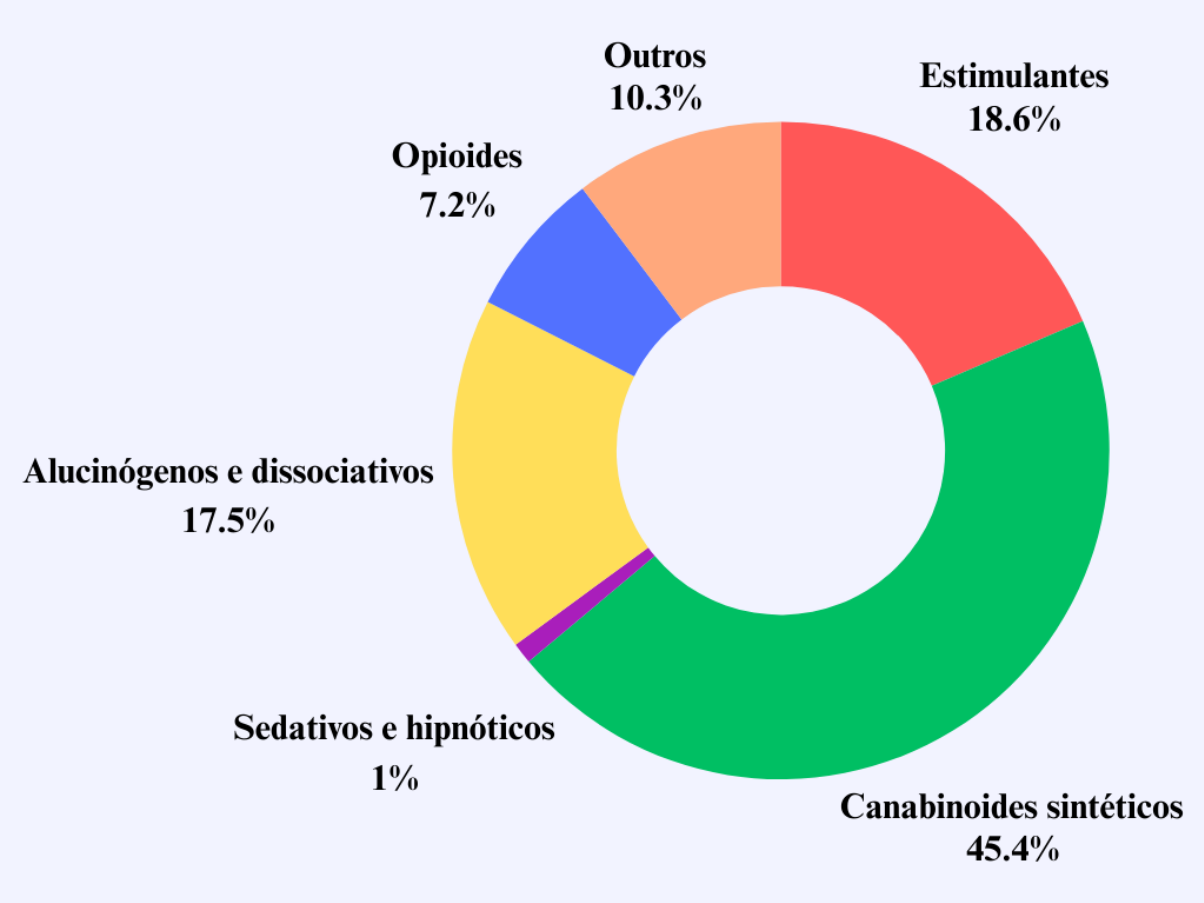


Gráfico 1. Percentual de NSP detectadas de acordo com suas classes de julho de 2022 a dezembro de 2023. Fonte: Núcleo de Exames de Entorpecentes da Polícia Científica do Estado de São Paulo.

Apesar dessas diferenças, fica claro que as classes dos canabinoides sintéticos e dos estimulantes são as de maior importância e de maior preocupação – tanto no estado de São Paulo quanto no mundo. No que diz respeito a como essas substâncias aparecem, tem-se uma grande porcentagem de amostras na forma de fragmentos vegetais e selos, que podem ser visualizados na Figura 2, mas também sendo comuns os comprimidos e os pós.



Figura 2. Amostras apreendidas contendo NSP, sendo os fragmentos vegetais contendo metonitazeno e canabinoides sintéticos e ambos os selos contendo triptaminas. Fonte: Núcleo de Exames de Entorpecentes da Polícia Científica do Estado de São Paulo.

Considerando o número de apreensões – análise esta que leva em conta apenas as substâncias com o maior índice de similaridade espectral – essas são, consequentemente, as substâncias de maior *match* e maior área de pico, em caso de misturas. Nos últimos seis meses de 2022, foram registradas, no total, 905 casos de apreensões contendo NSP. Nos primeiros seis meses de 2023 foram registrados 2.245 casos; já nos últimos seis meses do mesmo ano, foram registrados 1.786 casos. Em todas as ocasiões, os canabinoides sintéticos ocupam a classe de maior destaque (Gráfico 2), o que reforça ainda mais a importância e preocupação com tal classe.

Os dados demonstram o aumento no número de apreensões de NSP. No segundo semestre de 2022, as substâncias de maior destaque foram: MDMB-4EN-PINACA (186 apreensões); MDMA (138 apreensões); 25B-NBOH (133 apreensões); anfetamina (83 apreensões); e ADB-BINACA (63 apreensões). No primeiro semestre do ano de 2023 foram: MDMB-4EN-PINACA (833 apreensões); MDA (258 apreensões); anfetamina (185 apreensões); MDMA (156 apreensões); e 5F-ADB (150 apreensões). No segundo semestre de

2023 foram: MDMB-4EN-PINACA (560 apreensões); MDA (312 apreensões); ADB-BINACA (154 apreensões); 5F-ADB (141 apreensões) e anfetamina (102 apreensões).

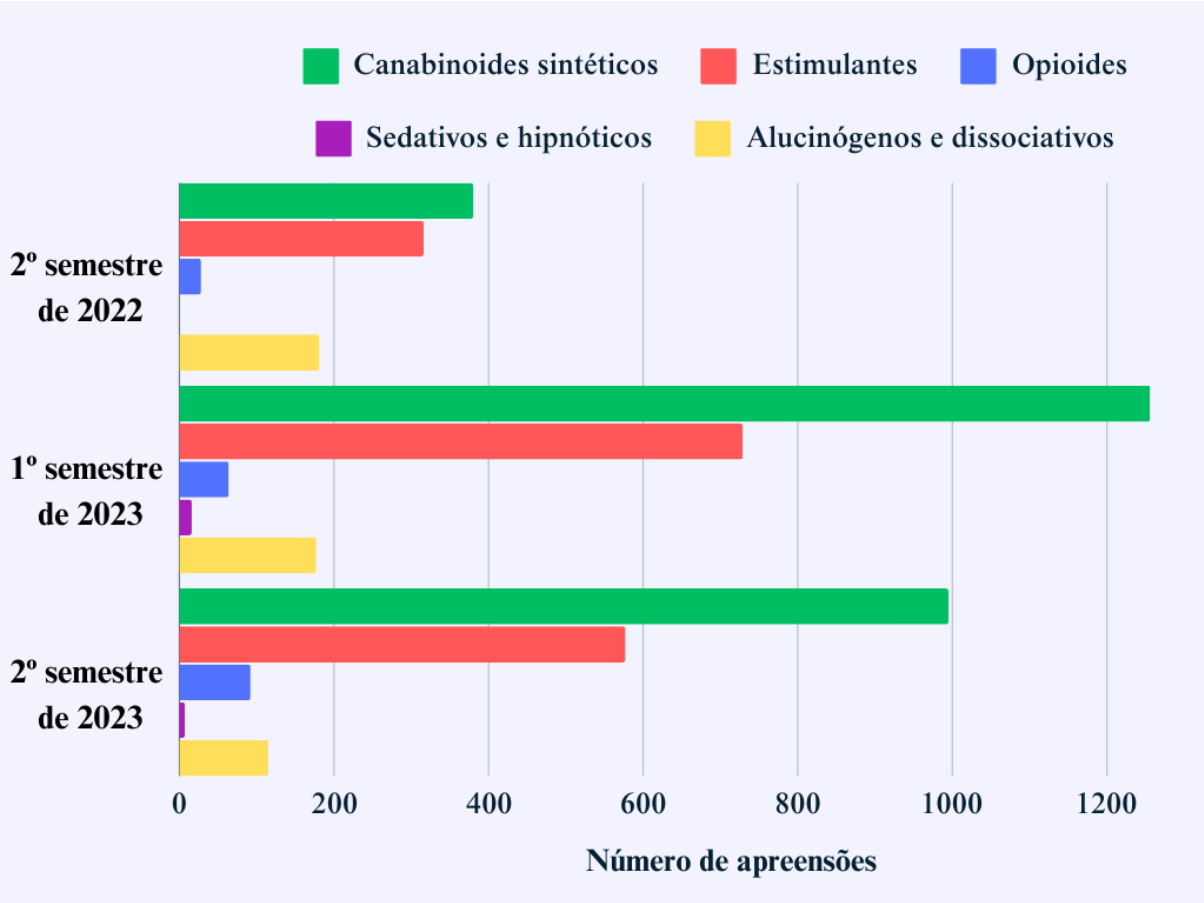


Gráfico 2. Número de casos de NSP apreendidos de julho de 2022 a dezembro de 2023.
Fonte: Núcleo de Exames de Entorpecentes da Polícia Científica do Estado de São Paulo.

Vale ressaltar que, ao longo de todo período de estudo, os canabinoides sintéticos mantiveram-se em evidência, sendo o MDMB-4EN-PINACA, a substância com maior número de casos. No entanto, entre as cinco substâncias de maior destaque, houve uma grande participação dos estimulantes em demais colocações.

Como as NSP são distribuídas em cada região do estado?

A SPTC-NEE, fonte das informações mencionadas neste relatório, atende tanto demandas da capital paulista como de alguns casos de núcleos do interior do estado, sendo as principais cidades destacadas no Gráfico 3, com a densidade de apreensões de NSP dentro do período de análise selecionado. Além disso, para o Gráfico 4, foram selecionadas as dez

cidades com mais apreensões de NSP, considerando ainda as classes e sua prevalência em cada cidade.

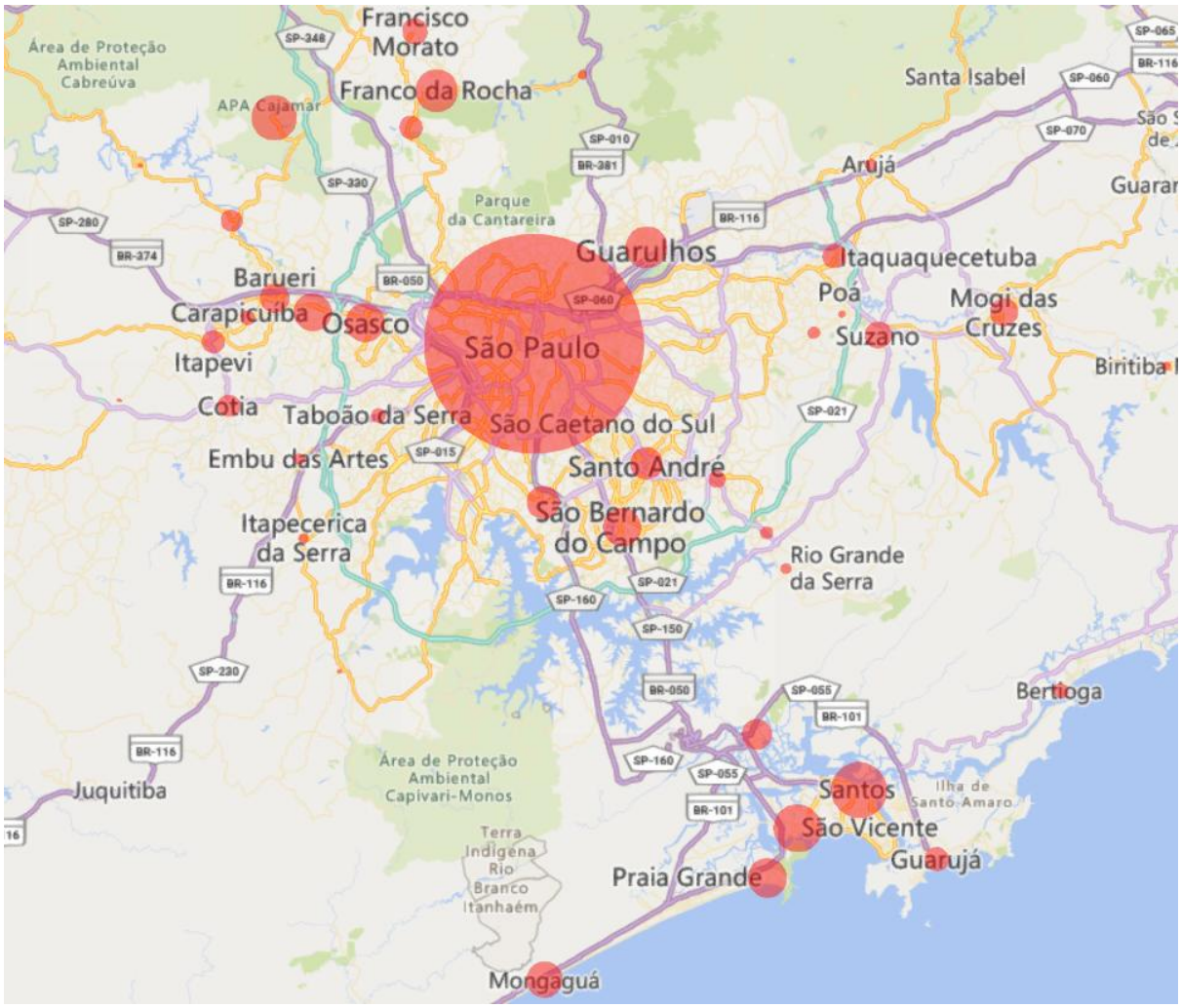


Gráfico 3. Mapa de apreensões de NSP por densidade dentro do estado de São Paulo. Fonte: Núcleo de Exames de Entorpecentes da Polícia Científica do Estado de São Paulo.

Analisando o Gráfico 4, é possível perceber uma tendência quanto à classe predominante em cada localidade – exemplo disto é a inversão de classe prevalente em Santos, onde os estimulantes (109 apreensões) ganham quase todo o destaque, enquanto os canabinoides sintéticos representam menos de 60 apreensões. Seguindo a mesma tendência está a cidade de Cajamar. Em contrapartida, as cidades de São Vicente, Carapicuíba, Guarulhos, Franco da Rocha, Osasco e Praia Grande possuem um número maior de apreensões de canabinoides sintéticos.

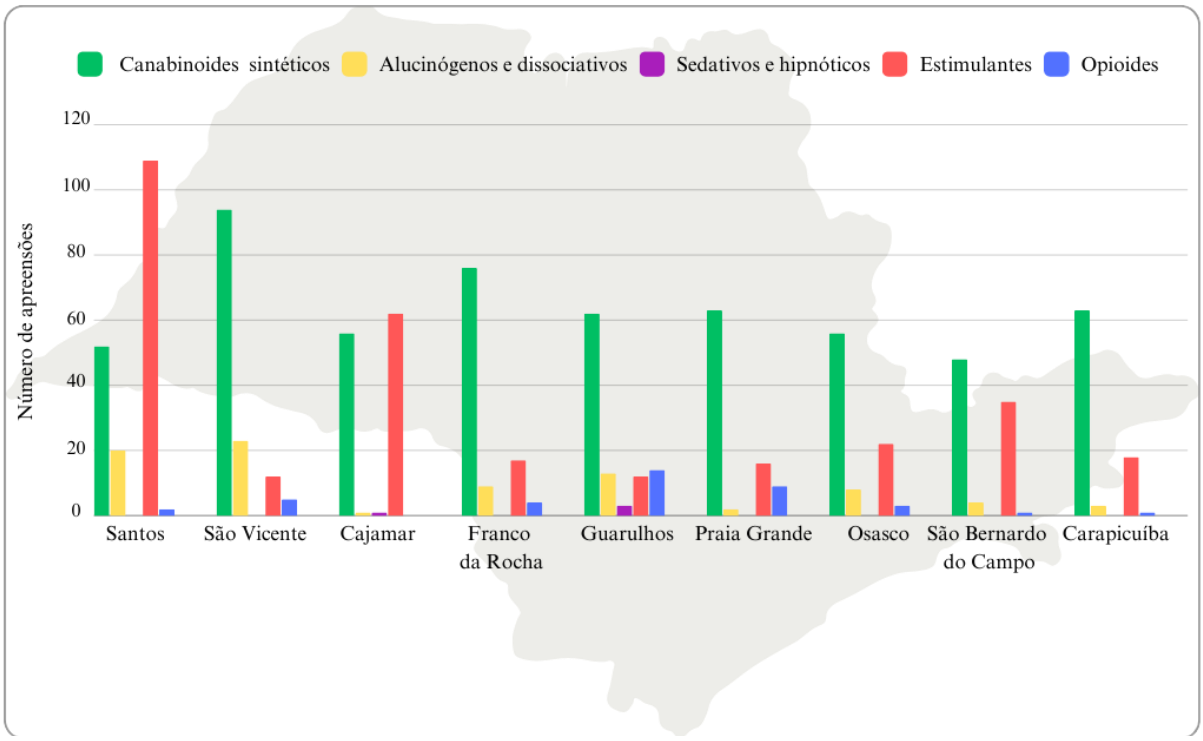


Gráfico 4. Cidades com maior número de apreensões de NSP, com exceção de São Paulo.
Fonte: Núcleo de Exames de Entorpecentes da Polícia Científica do Estado de São Paulo.

Enquanto isso, na cidade de São Paulo, com 2.892 apreensões de NSP, os canabinoides sintéticos e os estimulantes representam 51,9% e 35,6%, respectivamente, demonstrando equilíbrio maior na distribuição de apreensões por classe (canabinoides sintéticos e estimulantes) em relação às demais cidades. O restante se encontra distribuído entre alucinógenos e dissociativos (7,7%), opioides (4,3%) e sedativos e hipnóticos (0,6%).

São Paulo é de longe a cidade com os maiores números de apreensões como demonstrado no Gráfico 5. Além das substâncias já listadas, em menor quantidade encontram-se os sedativos e hipnóticos, com 17 apreensões. Vale apontar que o SPTC-NEE analisa todas as amostras apreendidas da cidade de São Paulo, enquanto as demais cidades possuem outros núcleos para análises de apreensões, sendo as análises de outras cidades analisadas apenas em caso de não possuir técnica ou padrão necessário para uma identificação dentro das normas. Portanto, os dados apresentados não são capazes de representar a totalidade das apreensões das cidades adjacentes.

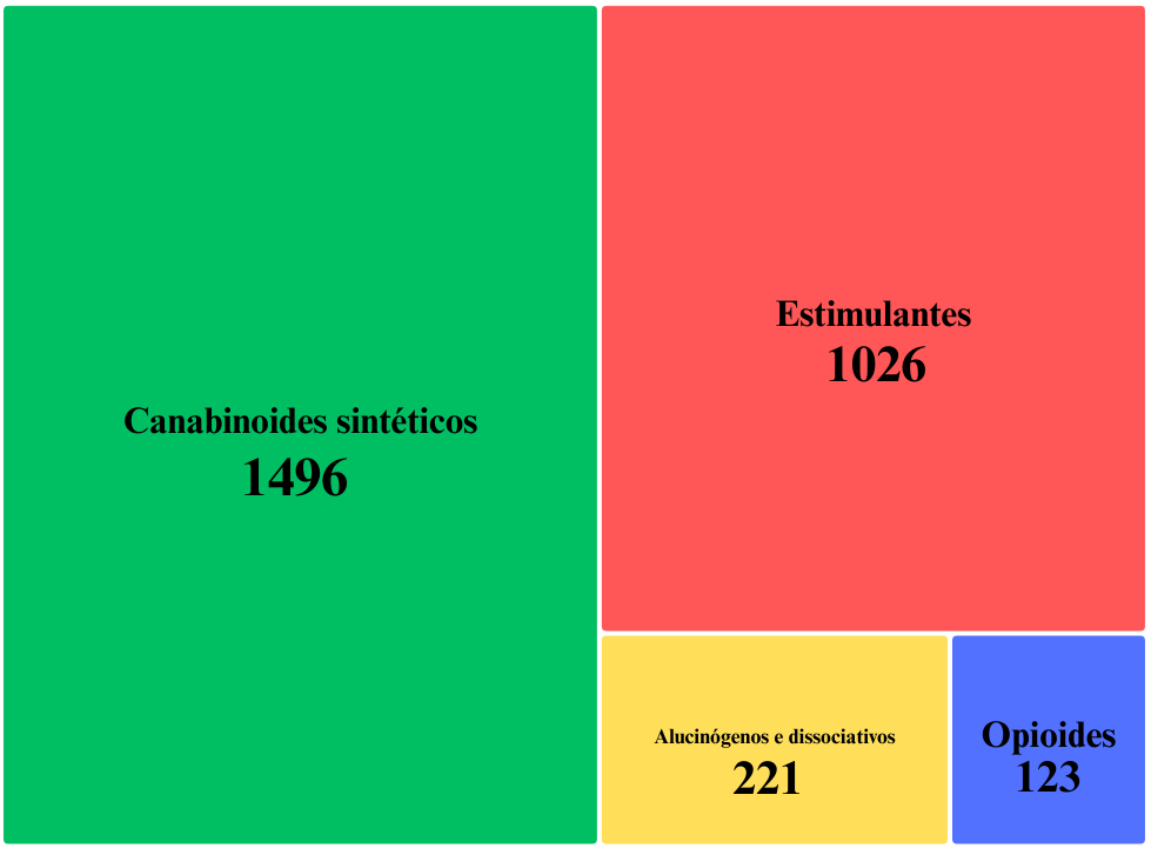


Gráfico 5. Classes com maior número de apreensões de NSP na cidade de São Paulo entre julho de 2022 a dezembro de 2023. Fonte: Núcleo de Exames de Entorpecentes da Polícia Científica do Estado de São Paulo.

Panorama semestral de NSP entre julho de 2022 a dezembro de 2023

Analisando de forma individualizada os semestres neste relatório abordados, é possível notar algumas diferenças e semelhanças entre eles. A principal diferença está no aumento significativo de NSP a partir de fevereiro de 2023 e seu decaimento ao chegar ao segundo semestre de 2023, podendo esta dinâmica de apreensões estar relacionada com questões socioeconômicas e culturais. Outrossim, é evidente o súbito aumento nas apreensões que ocorreram entre o segundo semestre de 2022 e os primeiros meses de 2023, onde 131 apreensões de NSP de dezembro se tornaram 595 em março de 2023. Com o decorrer do ano as apreensões decrescem, mas ainda continuam elevadas em relação ao segundo semestre de 2022 (Gráfico 6).

Além disso, mesmo existindo oscilações quanto a quantidade de apreensões durante o período analisado, os canabinoides sintéticos se mantém na frente das demais classes. Assim, a perspectiva é que os canabinoides sintéticos continuem sendo a maior classe de NSP, com o maior número de substâncias e a maior prevalência nas apreensões. Além disso, o aumento de

detecções ao longo dos meses pode representar não apenas o aumento da circulação das NSP no mercado ilegal, como também o aumento da capacidade de identificá-las por parte do SPTC-NEE. Esta melhora na capacidade de identificação de NSP pode ser atribuída à biblioteca desenvolvida pelo NEE, a qual possibilita identificar substâncias sem a necessidade da aquisição de padrões de referência.

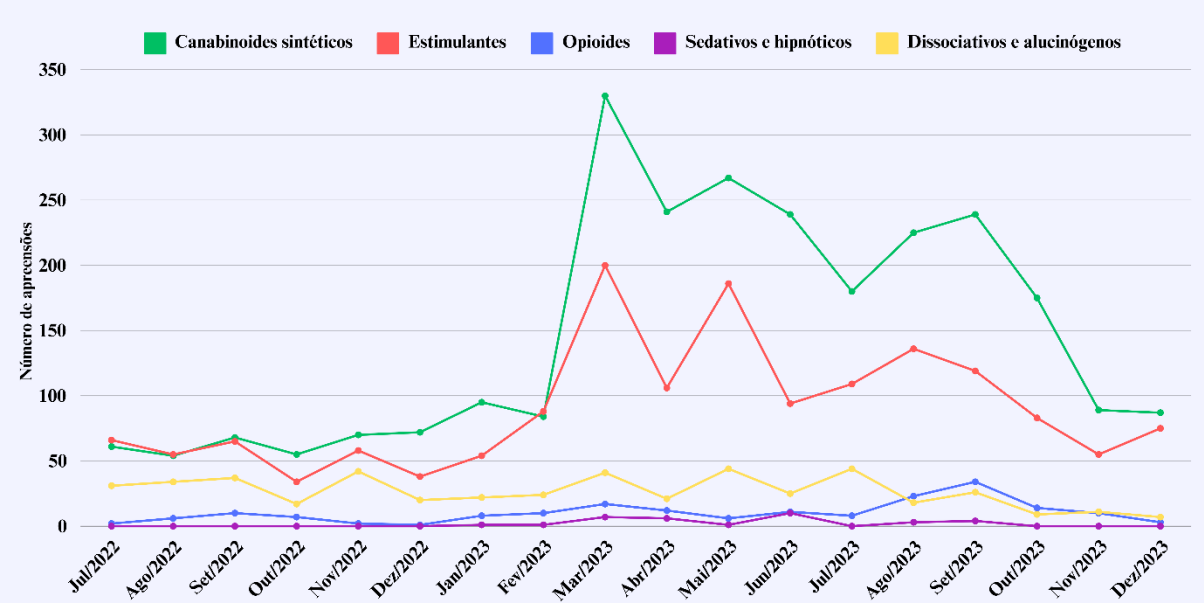


Gráfico 6. Dinâmica de apreensões no período de julho de 2022 a dezembro de 2023. Fonte: Núcleo de Exames de Entorpecentes da Polícia Científica do Estado de São Paulo.

As drogas apreendidas são realmente o que parecem ser?

Tratando-se do perfil de drogas encontradas nas apreensões analisadas pela SPTC-NEE é evidente, segundo os dados até aqui apresentados, a grande quantidade de substâncias que não se encontram de forma isolada. Em 2022, havia prevalência de canabinoides sintéticos encontrados misturados com outras substâncias, dentre elas opioides sintéticos (nitazenos), estimulantes (MDMA, cocaína), alucinógenos (X-NBOH), além de sedativos de uso humano (cetamina) e veterinário (medetomidine, xilazina). Enquanto isso, para a classe de estimulantes, a predominância era de amostras com substâncias isoladas, por outro lado, quando em misturas, outras drogas – estimulantes (catinonas, cocaína), alucinógenos (X-NBOH), dissociativas (LSD, triptaminas), sedativas (cetamina), medicamentos (sildenafila) e canabinoides sintéticos de maneira geral – poderiam ser facilmente encontradas em amostras que seriam vendidas como somente MDMA ao usuário.

Pela análise comparativa dos três semestres abordados neste relatório, as apreensões foram principalmente de amostras contendo substâncias isoladas, como observado no caso

dos estimulantes; porém, a presença de misturas continua elevada. Visto que, tanto no segundo semestre de 2022 quanto no de 2023, os canabinoides sintéticos foram apreendidos em sua maioria na forma de mistura – o que pode significar riscos desconhecidos a quem usa e dificultar o trabalho dos profissionais de saúde que irão tratar o usuário dessas misturas. Quanto às demais classes que possuem número significativamente menor de apreensões, mesmo sendo uma diferença menos discrepante entre compostos isolados e misturas, a prevalência é de amostras contendo apenas uma substância (Gráfico 7).

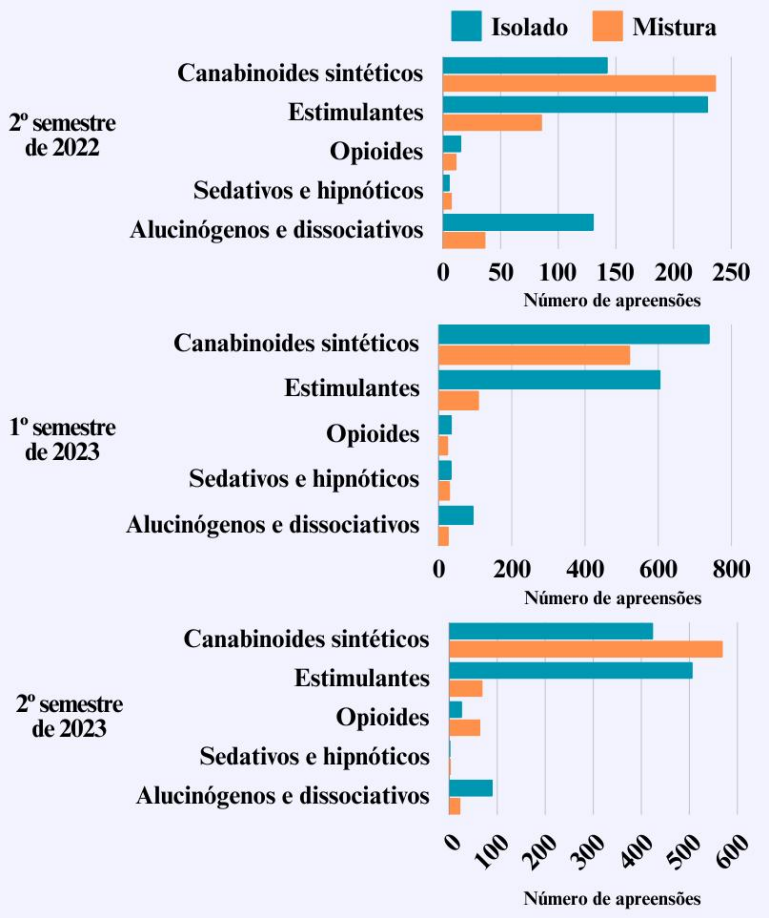


Gráfico 7. Perfil das amostras apreendidas considerando seus componentes. Fonte: Núcleo de Exames de Entorpecentes da Polícia Científica do Estado de São Paulo.

A legislação brasileira, a fiscalização e o controle de NSP

A política sobre drogas no Brasil começou em 1915, com o Decreto n° 11.481, de fevereiro do mesmo ano, que aprovou medidas para impedir os abusos de ópio, morfina e cocaína no território nacional – normativa influenciada pelas Convenções Internacionais do Ópio. Após a publicação deste decreto, mais leis e resoluções foram elaboradas, buscando

penalizar aqueles que, de alguma forma, colaboravam para a disseminação de drogas de abuso.

Até que, em 1988, na Constituição Federal, o tráfico ilícito de entorpecentes foi estabelecido como crime inafiançável e insuscetível de graça ou anistia (art. 5°, XLIII). Dez anos mais tarde, foi publicada, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n° 344, de 1998, que foi responsável por listar, definir e classificar as substâncias e os medicamentos de controle especial – bem como seus precursores.

A lista de substâncias controladas é atualizada frequentemente, sempre que uma instituição capacitada para tal fim, como as polícias científicas e as universidades, detecta uma nova droga e é confirmada sua estrutura como pertencente a uma das classes de NSP. Assim, a ANVISA é notificada e uma nova publicação é realizada, para incluir a substância identificada na categoria de substâncias proscritas, dentro da RDC n° 344/98.

Para auxiliar no processo de controle, a RDC n° 344/98 foi complementada com a definição dos controles genéricos, que têm como alvo a estrutura molecular central, sendo detalhadas, pela legislação, as aceitáveis variações particulares na estrutura, especialmente grupos substituintes em posições específicas na molécula.

As últimas publicações realizadas pela ANVISA são: RDC nº 784, de 31/03/2023, RDC nº 804, de 24/7/2023, RDC nº 816, de 15/9/2023, RDC nº 827, de 24/11/2023, e RDC nº 835, de 13/12/2023 – totalizando, no ano de 2023, a inserção de 34 substâncias sob controle especial no Brasil, dentre elas opioides sintéticos (nitazenos), canabinoides sintéticos (oxizides) e benzodiazepínicos (flunitrazolam).

Possíveis estratégias para auxiliar a segurança e a saúde pública a superarem os desafios das NSP

Baixo custo, fácil acesso e menor responsabilidade legal são os principais fatores que contribuem para a popularidade das NSP entre o público. Isto deve-se particularmente à falta de conhecimento sobre os riscos e danos para a saúde associados às NSP, não só entre o público, mas também entre os profissionais de saúde, o que constitui ainda mais um desafio para medidas preventivas e de tratamento.

Os maiores desafios relativos às NSP continuam sendo a sua identificação em tempo hábil, para controlar sua disseminação e auxiliar os profissionais de saúde a reconhecerem os sinais e sintomas dos usuários. Muitas estratégias e técnicas foram desenvolvidas nos últimos 10 anos, porém os testes rápidos de triagem desenvolvidos no período ainda apresentam

muitas limitações, fornecendo resultados ambíguos, o que leva sempre à utilização de técnicas mais sofisticadas, como espectrometria de massas, cromatografia gasosa e líquida, além de outras técnicas de elucidação estrutural, mas que não são acessíveis na maioria das vezes e requerem um conhecimento específico e detalhado para interpretar seus resultados.

Visando diminuir os trabalhos experimentais – que podem ser numerosos, quando se trata de tantas substâncias, como as NSP –, vêm sendo aplicadas inteligência artificial e técnicas computacionais para prever alterações nas moléculas já existentes. Dessa maneira, tornam-se mais rápidos e eficientes a busca e o controle de NSP pelas agências controladoras e de segurança pública, além de auxiliar no trabalho das equipes de saúde quanto ao manejo correto dos usuários dentro do sistema de saúde.

Como parte das diversas propostas que vêm sendo feitas nos últimos anos, para auxiliar no manejo dos usuários de NSP está a política de "redução de danos". Cercada de questões polêmicas – e que continua gerando muita incerteza, dúvida e receio na população e até em profissionais da saúde –, essa estratégia já ganhou espaço em diversos países, não somente para as drogas clássicas como também para as NSP, utilizando-se, para isso, de abordagens comunitárias, para apoio psicológico, e triagem, para detectar, prevenir e tratar os usuários com problemas mentais ou prevenir quase integralmente o abuso de drogas.

Outro ponto muito importante para o controle das NSP é a investigação da distribuição dessas substâncias, principalmente pela internet, criando atividades de monitorização e programas de prevenção para combater a difusão das substâncias, rastreá-las e restringir seu acesso.

O controle e o conhecimento sobre as NSP vêm crescendo muito, através das pesquisas e dos projetos realizados por universidades, polícias, órgãos governamentais, sistema de saúde e agências reguladoras. No entanto, trata-se de um desafio constante e sempre atualizado, o que exige – de todos os profissionais relacionados ao tema – um acompanhamento proporcional à velocidade de aparecimento das NSP.

Substâncias psicoativas encontradas nas apreensões, entre julho de 2022 e dezembro de 2023, no estado de São Paulo

Substância	Classe
4F-BINACA	Canabinoides sintéticos
5F-PB-22	Canabinoides sintéticos
25B-NBOH	Alucinógenos e dissociativos
25C-NBOH	Alucinógenos e dissociativos
25E-NBOH	Alucinógenos e dissociativos
25H-NBOH	Alucinógenos e dissociativos
25I-NBOH	Alucinógenos e dissociativos
2F-2O-PCE	Alucinógenos e dissociativos
3-CLORO-PCP	Alucinógenos e dissociativos
3F-ADB	Canabinoides sintéticos
3-MMC	Estimulantes
4F-ABINACA	Canabinoides sintéticos
4F-ADB	Canabinoides sintéticos
4F-MDMB-BICA	Canabinoides sintéticos
4F-MDMB-BINACA	Canabinoides sintéticos
5F-3,5-AB-PFUPPYCA	Canabinoides sintéticos
5F-ADB	Canabinoides sintéticos
5F-BZO-POXIZID	Canabinoides sintéticos
5F-MDMB-PICA	Canabinoides sintéticos
6-EAPB	Estimulantes
AB-CHMINACA	Canabinoides sintéticos

Substância	Classe
ABD-BUTINACA	Canabinoides sintéticos
ADB-4EN-PINACA	Canabinoides sintéticos
ADB-5BR-BINACA	Canabinoides sintéticos
ADB-5BR-INACA	Canabinoides sintéticos
ADB-5BR-PINACA	Canabinoides sintéticos
ADB-BINACA	Canabinoides sintéticos
ADB-FUBIATA	Canabinoides sintéticos
ADB-FUBINACA	Canabinoides sintéticos
ADB-INACA	Canabinoides sintéticos
ADB-P7AICA	Canabinoides sintéticos
ADB-PINACA	Canabinoides sintéticos
AEP-CHMINACA	Canabinoides sintéticos
ALFA-PIHP	Estimulantes
ALFA-PVP	Estimulantes
AM2201	Canabinoides sintéticos
ANFETAMINA	Estimulantes
BROMAZOLAM	Sedativos e hipnóticos
BUFOTENINA	Alucinógenos e dissociativos
BUTONITAZENO	Opioides
BZO-4EN-POXIZID	Canabinoides

	sintéticos
BZO-CHMOXIZID	Canabinoides sintéticos
BZO-HEXOXIZID	Canabinoides sintéticos

Substância	Classe
BZO-POXIZID	Canabinoides sintéticos
CANABIDIOL	Outros
CANABINOL	Outros
CARBAMAZEPINA	Outros
CETAMINA	Alucinógenos e dissociativos
CH-PIATA	Canabinoides sintéticos
CLOBENZOREX	Estimulantes
COCAÍNA	Outros
DIMETILPENTILONA	Estimulantes
DIMETILTRIPTAMINA	Alucinógenos e dissociativos
DIPENTILONA	Estimulantes
DMA	Estimulantes
EDMB-4EN-PINACA	Canabinoides sintéticos
EFEDRINA	Estimulantes
ETILPENTILONA	Estimulantes
ETONITAZENO	Opioides
EUTILONA	Estimulantes
FEMPROPOREX	Estimulantes
FENCICLIDINA	Alucinógenos e dissociativos
FENTANIL	Opioides
FUB-AMB	Canabinoides sintéticos
ISONITAZENO	Opioides
JWH-073	Canabinoides sintéticos
JWH-018	Canabinoides sintéticos
JWH-108	Canabinoides sintéticos
JWH-133	Canabinoides
	sintéticos
LSD	Alucinógenos e dissociativos

Substância	Classe
MDA	Estimulantes
MDMA	Estimulantes
MDMB-4EN-PINACA	Canabinoides sintéticos
MDMB-4EN-PINACA	Canabinoides sintéticos
MDMB-5BR-INACA	Canabinoides sintéticos
MDMB-BINACA	Canabinoides sintéticos
MDMB-INACA	Canabinoides sintéticos
MEDETOMIDINA	Outros
MEFEDRONA	Estimulantes
METANDIENONA	Outros
METANFETAMINA	Estimulantes
METCATINONA	Estimulantes
METONITAZENO	Opioides
MiPLA	Alucinógenos e dissociativos
MMB-4EN-PINACA	Canabinoides sintéticos
MORFINA	Opioides
NPDPA	Alucinógenos e dissociativos
PROTONITAZENO	Opioides
PSILOCIBINA	Alucinógenos e dissociativos
PSILOCINA	Alucinógenos e dissociativos
SILDENAFILA	Outros
THC	Outros
TRIPTAMINA	Alucinógenos e dissociativos
UR-144	Canabinoides sintéticos
UWA-101	Estimulantes
XILAZINA	Outros

Referências

AWUCHI, Chinaza Godswill *et al*. New Psychoactive Substances: Major Groups, Laboratory Testing Challenges, Public Health Concerns, and Community-Based Solutions. **Journal of Chemistry**, v. 2023, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1155/2023/5852315.

BALCAEN, Margot *et al*. Challenges in drug surveillance: strengthening the analysis of new psychoactive substances by harmonizing drug checking services in proficiency testing. **International journal of environmental research and public health**, v. 20, n. 5, p. 4628, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph20054628.

CORAZZA, Ornella *et al*. "Spice", "kryptonite", "black mamba": an overview of brand names and marketing strategies of novel psychoactive substances on the web. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 46, n. 4, p. 287-294, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02791072.2014.944291.

DOS SANTOS, Bruno Pereira *et al*. A Comprehensive Analysis of Legislative Strategies for New Psychoactive Substances: The Brazilian Panorama. **Psychoactives**, v. 2, n. 3, p. 242-255, 2023.Disponível em: https://doi.org/10.3390/psychoactives2030016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama Estado de São Paulo. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama. Acesso em: 16 jan. 2024.

KROTULSKI, A. J. *et al.* Eutylone Intoxications – An Emerging Synthetic Stimulant in Forensic Investigations. **Journal of Analytical Toxicology**, v. 45, n. 1, p. 8–20, 6 fev. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1093/jat/bkaa113.

KURCEVIČ, Eliza; LINES, Rick. New psychoactive substances in Eurasia: a qualitative study of people who use drugs and harm reduction services in six countries. **Harm Reduction Journal**, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em:

https://doi.org/10.1186/s12954-020-00448-2.
KUROPKA, P.; ZAWADZKI, M.; SZPOT, P. A review of synthetic cathinones emerging in recent years (2019–2022). **Forensic Toxicology 2022 41:1**, v. 41, n. 1, p. 25–46, 15 set. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11419-022-00639-5.

LEE, David C.; FERGUSON, Kathy Lynn. Sedative-hypnotics. **Nelson LS, Lewin NA, Howland MA. Goldfrank's Toxicologist Emergencies**, p. 1060-3, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gary-Hulse/publication/37626971_Sedative-Hypnotics/links/0f3175347ef9b15263000000/Sedative-Hypnotics.pdf.

MACHADO, Letícia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, p. 580-595, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300006.

PEACOCK, A. *et al*. New psychoactive substances: challenges for drug surveillance, control, and public health responses. **The Lancet**, v. 394, n. 10209, p. 1668–1684, 2 nov. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)32231-7.

"Post-UNGASS 2016: NPS trends, challenges and recommendations", Global SMART Update. **United Nations Office on Drugs and Crime**, v. 16, set. 2016. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/scientific/Global-SMART-Update-2016-vol-16.pdf

ROQUE-BRAVO, R. *et al*. Synthetic Cannabinoids: A Pharmacological and Toxicological Overview. https://doi.org/10.1146/annurev-pharmtox-031122-113758, v. 63, n. 1, p. 187–209, 20 jan. 2023.

SALLE, Sophie *et al*. Novel synthetic opioids: a review of the literature. **Toxicologie Analytique et Clinique**, v. 31, n. 4, p. 298-316, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.toxac.2019.10.001.

SAJWANI, Hawraa Sameer. The dilemma of new psychoactive substances: A growing threat. **Saudi Pharmaceutical Journal**, v. 31, n. 3, p. 348-350, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jsps.2023.01.002.

Secretaria de Justiça, cidadania e direitos humanos. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Histórico legal das políticas sobre Drogas no Brasil e Rio Grande do Sul. 2018. Disponível em: https://justica.rs.gov.br/historico-legal-das-politicas-sobre-drogas-no-brasil-e-rio-grande-do-sul.

SHAFI, Abu *et al*. New psychoactive substances: a review and updates. **Therapeutic advances in psychopharmacology**, v. 10, p. 2045125320967197, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1177/2045125320967197.

Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas. Ministério da justiça e segurança pública. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/subsistema-de-alerta-rapido-sobre-drogas-sar/primeiro-informe-sar-19-1-2022.pdf.

The EU Early Warning System on new psychoactive substances (NPS) | www.emcdda.europa.eu. Disponível em: <https://www.emcdda.europa.eu/publications/topic-overviews/eu-early-warning-system_en>.

Acesso em: 25 jan. 2023.

TORCATO, Carlos Eduardo. Breve história da proibição das drogas no Brasil: uma revisão. **Revista Inter-Legere**, n. 15, p. 138-162, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/6390. Acesso em: 13 jan. 2024.

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). World Drug Report 2023. Disponível em: https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-2023_Special_Points.html.

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). UNODC Early Warning Advisory on New Psychoactive Substances: NPS Data Visualisations. Disponível em: https://www.unodc.org/LSS/Page/NPS/DataVisualisations. Acesso em: 21 fev. 2024.